



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021 – 2022

Ensino Religioso

1.º ao
6.º ano

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

**COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS**

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim



CARTA DA SECRETÁRIA

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria Municipal da Educação, no entanto, nesses dois anos tão atípicos, como o de 2020 e 2021, este olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes fora ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando, e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos esta página da história da educação curitibana nos anos de 2020 e 2021, fomos constituindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, porém, viáveis para o momento. Por meio delas, coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como estavam aprendendo, mergulhados a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, para constituir um material basilar para o ano de 2021, os "Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição", o qual foi reeditado para 2022.

Todo currículo em sua gênese se constitui em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo, no entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, com as possibilidades de quem ensina e de quem aprende, com a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente de voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim, o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas e totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular, em dada complexidade, num ano do ciclo de aprendizagem, e em outro ano desse ciclo. Jamais se perder das totali-

dades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.

Respeitosamente, apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2022! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, permaneçam pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra Marli André (in memoriam), a quem homenageio nesta apresentação.




Maria Sílvia Bacila
Secretária Municipal da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
OUVIR, ACOLHER, AMPLIAR E RESSIGNIFICAR CONHECIMENTOS: O CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO EM AÇÃO	11
Planejamento e avaliação	12
Como elaboramos as propostas deste caderno?	14
CICLO I	14
1.º ANO	15
CONHECENDO AS DIVERSIDADES	15
Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem	15
A construção da alteridade e da identidade a partir do reconhecimento das diversidades	16
Avaliação dos estudantes de 1.º ano em Ensino Religioso	18
Para saber mais sobre os lugares sagrados no 1.º ano	18
Proposta de atividade: elefante colorido	20
2.º ANO	21
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS ACERCA DAS DIVERSIDADES	21
Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem	21
Reconhecer as diversidades em diferentes espaços de convivência e construir o seu referencial acerca das diferenças	23
Avaliação dos estudantes de 2.º ano em Ensino Religioso	25
Para saber mais sobre o uso de jogos nas aulas de Ensino Religioso	25
Proposta de atividade: colcha de retalhos	26
3.º ANO	28
RESSIGNIFICANDO CONHECIMENTOS, CONSTRUINDO REFERENCIAIS	28
Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem	28
A diversidade religiosa como referência para o entendimento e a valorização das diferentes formas de pensamento e de vida	29
Avaliação dos estudantes de 3.º ano em Ensino Religioso	31
Para saber mais sobre festas religiosas	31
Proposta de atividade: podcast na sala de aula	33
Sugestões de livros de literatura infantil (acervo do PNAIC) para o trabalho com ciclo I	34

CICLO II	36
4.º ANO	37
PERCEBENDO A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO COTIDIANO E NA CULTURA	37
Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem	38
A religiosidade, e toda a sua diversidade, presente no cotidiano das pessoas	40
A avaliação nas turmas de 4.º ano	41
Para saber mais sobre o sagrado feminino no currículo do Ensino Religioso	42
Proposta de atividade: valorizar os artistas locais e ampliar a nossa percepção das representações religiosas na arte	42
5.º ANO	44
A ANCESTRALIDADE E A MANUTENÇÃO DA CULTURA E DA RELIGIOSIDADE NA SOCIEDADE	44
Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem	44
A valorização dos saberes tradicionais e a importância da ancestralidade na construção da identidade do indivíduo e de sua comunidade	45
Reflexão, ressignificação e ação. A avaliação nas turmas de 5.º ano	47
Para saber mais sobre a ancestralidade e a valorização dos saberes tradicionais	47
Proposta de atividade: o grafite e a valorização de diferentes formas de representação da ancestralidade	48
Sugestões de materiais para pesquisa e aprofundamento acerca dos conteúdos do ciclo II	51
OBJETIVO DO CICLO III	53
6.º ANO	54
DIVERSIDADE RELIGIOSA E A VIDA EM SOCIEDADE	54
Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem	55
A tradição escrita como manutenção da cultura religiosa e as relações entre religião e direitos humanos	56
Avaliando um componente curricular "de matrícula facultativa"	57
Para saber mais a respeito de tolerância e intolerância religiosa	57
Proposta de atividade: liberdade de consciência e de crença, uma legislação primordial para a convivência	58
AMPLIAÇÕES E POSSIBILIDADES	60
REFERÊNCIAS	61



APRESENTAÇÃO

A educação é, em sua essência, um campo de transformações e desafios. Seu caráter dinâmico e ao mesmo tempo constitutivo, ainda mais em um contexto instaurado pela pandemia da COVID-19, exigiu de nós, profissionais da educação, educar em um tempo de incertezas quanto ao futuro, mas de certezas quanto ao nosso compromisso com uma educação pública de qualidade para a cidadania local e global, na perspectiva de uma cidade educadora.

A partir desse contexto, destaca-se o olhar cuidadoso para com a retomada e avaliação da aprendizagem estabelecida no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ainda que cada componente curricular tenha suas especificidades no tocante à avaliação da aprendizagem.

Essa especificidade do Currículo quanto à avaliação da aprendizagem revela-se ainda mais importante no contexto atual de transição e retomada dos conteúdos neste período de continuidade da transição. Por essa razão, a avaliação educacional necessita considerar todas as etapas da aprendizagem, em um processo que considere desde os conhecimentos prévios até a construção do seu conhecimento, em conjunto entre professor e estudante, num processo mediatizado (HOFFMANN, 2001).

Para além do olhar cuidadoso com a avaliação, esse material foi pensado a partir de dois eixos principais: o eixo de propostas metodológicas voltadas para continuidade de transição e o eixo da aprendizagem a partir de diferentes níveis, diante da multidimensionalidade presente nas realidades dos estudantes, o que está em consonância com a concepção de ensino por Ciclos de Aprendizagem da RME.

As sugestões metodológicas apresentadas nesse caderno têm como objetivo complementar os estudos e reflexões do professor, considerando a possibilidade da incorporação das propostas pedagógicas nas relações de ensino que contemplem a totalidade e que vão além do contexto escolar. A escrita desse se construiu sobretudo com olhares sensíveis de cada profissional da educação, que têm a certeza e o compromisso de imprimir no processo educativo o movimento perene e essencial da educação: ensinar e aprender.

OUVIR, ACOLHER, AMPLIAR E RESSIGNIFICAR CONHECIMENTOS: O CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO EM AÇÃO

O componente curricular¹ Ensino Religioso está presente nas escolas públicas sob os princípios da laicidade² e se constitui como um espaço destinado ao estudo e a compreensão das diversidades a partir da análise do fenômeno religioso, com base nos conceitos estabelecidos pelas Ciências da Religião.

No Currículo do Ensino Fundamental³ de Ensino Religioso, da área de Ciências Humanas, v. III, diz:

Compreendemos como Fenômeno Religioso aquilo que aparece, que se mostra, como as manifestações, gestos e representações de uma religiosidade e/ou espiritualidade na sociedade. Assim, o Fenômeno Religioso está presente na cultura e tradição dos povos, passando por todas as dimensões (biológica, psicológica e sociológica) do ser humano e influenciando sua vida na sociedade. Podemos ainda afirmar que o Fenômeno Religioso se expressa como uma manifestação histórica, cultural e organizadora de códigos de conduta e convivência, apresentando-se sob diversas formas de acordo com o tempo e o espaço em que o grupo está inserido. (CURITIBA, 2020, p. 11).

Nesse sentido, ressaltamos a importância de observarmos as religiões a partir dos pressupostos das Ciências da Religião, deixando a espiritualidade, como objeto de fé, para a análise da teologia e/ou da vida privada. Nas escolas, a partir do que temos estudado nos últimos anos, levando em conta os avanços nas discussões acerca do respeito à coletividade e do respeito às individualidades, não apresentamos juízo de valor e tampouco enfatizamos uma crença ou forma de pensar em particular.

Fundamentado nesse princípio, o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular⁴ e com o Refe-

1 Ver legislação vigente: artigo n.º 210 da Constituição Federal de 1988 e Artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (9394/96).

2 O Brasil é oficialmente um Estado laico desde a publicação do Decreto 119-A, datado de 1890.

3 Disponível para leitura e download em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272793.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

4 Disponível em: <https://www.alex.pro.br/BNCC%20Ensino%20Religioso.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

rencial Curricular do Estado do Paraná⁵, foi construído com base no respeito à pluralidade e a todas as formas de crença e de pensamento. Também é importante salientar que:

[...] através da democratização dos saberes oriundos do universo simbólico, presente nas organizações religiosas, oportunizamos aos estudantes conhecer e refletir acerca do Fenômeno Religioso, observando diferentes manifestações do Sagrado, individual e/ou coletivamente, seja na matriz indígena, presente nos saberes dos povos originários das Américas; nas diferentes vertentes presentes na matriz ocidental, trazida inicialmente pelos colonizadores cristãos e, posteriormente, ampliada através do processo de imigração; na matriz africana, ressignificada e muitas vezes construída no Brasil através da diáspora africana; por fim, na matriz oriental, trazida no processo de imigração. (CURITIBA, 2020, p. 13).

Por se tratar de um componente curricular que preza pela reflexão e pela ressignificação dos conhecimentos, ao realizar o planejamento, o professor⁶ deverá levar em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes. Isto significa levar em consideração os conhecimentos dos estudantes, realizar o trabalho pautado na ideia da escuta, ou seja, ouvir os estudantes, permitir que cada um se sinta acolhido e à vontade para verbalizar acerca das crenças familiares.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que, por se tratar de questões muito subjetivas e pessoais, não cabe ao professor julgar a crença ou a forma como o estudante e sua família a professam. Devemos apresentar os conhecimentos científicos pautados por fontes fidedignas e, ao ser questionado por um estudante que traz os seus conhecimentos, lembrar que a religião como “objeto de fé” é pessoal e, por esta razão, é ressignificada pelo indivíduo a partir de suas vivências, experiências e cultura.

Planejamento e avaliação

No que diz respeito ao planejamento para a área de Ensino Religioso, é importante ressaltar que a metodologia deve ser variada. A prática da escuta deve estar presente e os

5 Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17#:~:text=a%20seguinte%20caracteriza%C3%A7%C3%A3o%3A-,Art.,vedadas%20quaisquer%20formas%20de%20proselitismo.> Acesso em: 3 nov. 2021.

6 A escrita deste documento destaca inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

conteúdos devem ser apresentados e discutidos com os estudantes de forma lúdica e prazerosa. Por meio de rodas de conversa, observação de imagens, análise de trechos de filmes, leitura de textos de literatura, entre outros, o professor deve levar os estudantes a perceberem a diversidade presente em seu cotidiano e, a partir desta percepção, ampliar a sua visão e a sua compreensão acerca dos conteúdos listados no currículo⁷.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que ao fazer sua pesquisa para a composição das aulas, a professor deve, sempre, iniciar pelo objetivo de aprendizagem descrito no Currículo de Ensino Religioso⁸. Por ser um componente curricular bastante subjetivo, muitos conteúdos possuem títulos semelhantes e, muitas vezes, repetidos. No entanto, os objetivos de aprendizagem são a base orientadora para a pesquisa do professor e para a organização das aulas.

Dessa forma, no momento de avaliar os estudantes, poderão surgir muitas dúvidas sobre como proceder. Por essa razão, vale lembrar o que está descrito nas páginas 87 a 89 do documento Ensino Religioso no Estado Laico - Um desafio para o ensino fundamental⁹, escrito pela equipe da Gerência de Currículo, em parceria com a Associação Inter-Religiosa de Educação¹⁰ (ASSINTEC)¹¹, com a função de orientar o trabalho dos professores e professoras de Ensino Religioso, bem como as ações da equipe gestora em assuntos que dizem respeito ao Ensino Religioso escolar.

Este caderno não tem a pretensão de assumir a função de currículo e/ou substituir tal documento. Antes disto, para a sua construção, levamos em consideração os relatos recebidos a partir dos conselhos de classe realizados nas escolas, analisando os dados apresentados pelos professores no que diz respeito aos avanços dos estudantes, construindo um referencial de desenvolvimento das aprendizagens adquiridas e a necessidade de retomada de alguns conteúdos, bem como de aprofundamento de questões que são relevantes para o desenvolvimento do princípio do Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: Conhecer para Respeitar.

7 Consultar a organização do Currículo do Ensino Religioso em trimestres. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272800.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

8 O Currículo do Ensino Religioso corresponde ao volume 3 do Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020).

9 Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2018/11/pdf/00197455.pdf>. Acesso em 3 de nov. 2021.

10 Para saber mais sobre a parceria entre ASSINTEC e o Município de Curitiba, consultar: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/assintec/11307>. Acesso em: 3 nov. 2021.

11 A associação atua em convênio de cooperação técnica com a Secretaria Municipal da Educação desde o início da década de 1970, em cumprimento ao descrito na legislação específica que diz respeito a participação de "entidade civil" na elaboração dos currículos escolares de Ensino Religioso da Rede Pública de Ensino.

Assim sendo, traremos alguns critérios de ensino-aprendizagem do Currículo de Ensino Religioso, apresentando subsídios teórico-metodológicos para que os professores possam conduzir suas pesquisas no desenvolvimento de seus planejamentos de aula.

Como elaboramos as propostas deste caderno?

A partir dos relatórios dos conselhos de classe, preenchimento de questionário específico, das atividades remotas e, também dos relatos recebidos a partir da volta às aulas presenciais, a equipe de Ensino Religioso debruçou-se sobre os documentos norteadores, a legislação vigente e os materiais de apoio para, a partir destes estudos, traçar estratégias de análise e de trabalho a respeito dos objetivos de aprendizagem do Currículo.

Apresentaremos os conteúdos que se complementam e se aprofundam, aliando o que foi trabalhado nas videoaulas, atividades remotas e aulas presenciais, incorporando os objetivos e critérios de ensino-aprendizagem a serem trabalhados para ampliar e ressignificar os conhecimentos. Também apresentaremos algumas estratégias de trabalho e subsídios de pesquisa para o desenvolvimento destes conteúdos em sala de aula.

CICLO I

O ciclo I, cujo objetivo geral descrito no Currículo é “reconhecer e identificar o fenômeno religioso na perspectiva da diversidade cultural religiosa, contemplando as quatro matrizes: indígena, ocidental, africana e oriental”, tem como premissa apresentar as diversidades de maneira fluida e suscitar nos estudantes a curiosidade e a percepção das diferentes formas de ser, de crer e de pensar nas suas relações do cotidiano.

O Ciclo I tem como característica o trabalho a partir do conhecer e (re)conhecer as diferenças e semelhanças entre o “eu” e o “outro”, construindo seu referencial para a compreensão do “nós”. Essa compreensão tem início no 1.º ano a partir do trabalho com as características físicas, origem do nome, entre outros, e segue pelos dois anos seguintes aprofundando questões relativas à etnia, cultura e religiosidade. No 3.º ano, sob a luz das Ciências da Religião, passamos a construir o entendimento acerca da diversidade reli-

giosa do Brasil e do Mundo, percebendo o fenômeno religioso na sociedade. (CURITIBA, 2020, vol. 5, p. 14).

Neste Caderno, conheceremos um pouco mais do Currículo do ciclo I, a partir da apresentação de seus conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem e sugestão de diferentes possibilidades de trabalho e abordagem.

1.º ANO

CONHECENDO AS DIVERSIDADES



Figura 1 Imagem disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/28/22/05/child-865116__340.jpg. Acesso em 17 de novembro de 2021.

Diferente da edição anterior, no Caderno Pedagógico de Unidade Curricular de Transição 2020-2021, trazemos algumas sugestões e subsídios, também para as turmas de 1.º ano. O que diferencia o 1.º ano dos seguintes é que, por se tratar da introdução do Ensino Religioso no Currículo (não há tal componente curricular e/ou equivalente na Educação Infantil), traremos apenas os critérios de ensino-aprendizagem desta etapa, sem que haja

a retomada dos conteúdos do ano anterior. Na sequência, veremos os conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem destinados ao trabalho com as turmas de 1.º ano:

Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem

Conteúdo	Critério de ensino-aprendizagem
O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none">• Identifica semelhanças e diferenças entre seus pares.• Reconhece e compreende que o seu nome e o das demais pessoas podem ter origem: étnica, cultural e religiosa. Ainda que esses nomes os identifiquem e os diferenciam.
Imanência e transcendência	<ul style="list-style-type: none">• Reconhece as características físicas, percebendo que algumas são étnicas, enquanto outras são individuais, e valoriza a diversidade.

Organizações religiosas	•Reconhece a diversidade religiosa da cidade de Curitiba, contemplando as quatro matrizes.
Lugares sagrados	•Aponta alguns lugares sagrados de Curitiba, contemplando as quatro matrizes.
Sentimentos, lembranças e memórias	•Reconhece que as pessoas possuem sentimentos, lembranças, saberes, memórias, gostos e crenças, manifestando-os de diferentes formas.
Linguagens sagradas	•Identifica alguns mitos de criação, orais e escritos, das quatro matrizes como forma de registro de saberes e crenças.

A construção da alteridade e da identidade a partir do reconhecimento das diversidades

Apresentamos, na sequência, um pouco sobre os conteúdos do Currículo do Ensino Fundamental do Ensino Religioso para as turmas de 1º. ano.

- **O eu, o outro e o nós** – o Ensino Religioso trabalha sob a premissa do respeito às diversidades. Nesse sentido, é importante que os estudantes possam compreender as suas características e a de seus pares, reconhecendo semelhanças e diferenças.



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/crian%c3%a7as-mundo-globo-terra-planeta-5606801/>. Acesso em: 5 nov.2021.

- **Imanência e transcendência** – as semelhanças e diferenças podem ser percebidas nos aspectos físicos, culturais, alimentares, na vestimenta e até mesmo no nome que carregamos, que pode ter origem étnica e/ou religiosa e representa a cultura familiar.
- **Organizações religiosas** – as organizações religiosas possuem tradições com características próprias e cada uma possui uma compreensão e uma busca do sagrado. A introdução desse conceito é feita por meio da apresentação das organizações religiosas da cidade de Curitiba.
- **Lugares Sagrados** – o que torna um lugar sagrado é o valor atribuído a ele. Pode ser representado através de diferentes lugares e reunirem aspectos físicos que permeiam a paisagem religiosa. Em Curitiba, há diversidade de lugares sagrados, como: Mesquita Imam Ali Ibn Tálib, Templo da Sociedade Internacional para Consciência de Krishna, Primeira Igreja Batista de Curitiba, Terreiro Pai Maneco, entre outros.
- **Sentimentos, lembranças e memórias** – este conteúdo apresenta as diferentes formas de manifestar sentimentos, ideias, memórias, preferências e crenças em diferentes espaços e de como manter vivas as experiências e momentos do passado.
- **Linguagens sagradas** – as linguagens sagradas têm como perspectiva representar o fenômeno religioso através de mitos de criação, orais e escritos, como forma de registro de saberes e crenças. Por meio delas, trazemos mitos de criação do mundo em que vivemos e todos os elementos contidos nele.

Esses são os conteúdos a serem trabalhados nas turmas de primeiro ano, mas como saber se os estudantes atingiram os objetivos propostos?

Avaliação dos estudantes de 1.º ano em Ensino Religioso



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/amizade-rapazes-crian%c3%a7as-5914586/>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Essa é uma dúvida muito recorrente e pertinente, principalmente quando falamos em turmas de 1.º ano. Nessas turmas, os estudantes são iniciantes no Ensino Fundamental, e os conteúdos trabalhados são bastante subjetivos. Dessa forma, cabe ressaltar que a avaliação se dá pela observação. Por exemplo, ao trabalhar sobre “Imanência e transcendência”, o critério de ensino-aprendizagem é: “reconhece as características físicas, percebendo que algumas são étnicas, enquanto outras são individuais, e valoriza a diversidade.”

Como saber se um estudante atingiu tal critério? Isso é possível por meio de brincadeiras, jogos e atividades em que o estudante possa expressar suas impressões. Por meio da observação, o professor poderá verificar quais estudantes atingiram o objetivo de aprendizagem e quais pontos precisam ser retomados.

Para saber mais sobre os lugares sagrados no 1.º ano

Para além dos conteúdos relacionados diretamente à construção da alteridade e da identidade dos estudantes, nas turmas de 1.º ano trabalhamos com a introdução à temática “lugares sagrados”, tendo como foco a cidade de Curitiba. Nesse sentido, ressaltamos a proposta elaborada para a comemoração dos 324 anos da cidade de Curitiba, na qual são sugeridas diferentes possibilidades de abordagem dos lugares sagrados da cidade, como jogos e brincadeiras, para ressaltar a diversidade local, uma vez que:

Curitiba, desde a sua fundação, têm sido a morada de pessoas das mais diversas culturas e etnias. Isso confere a cidade um charme especial marcado pelas praças, parques e monumentos erguidos em homenagem a esses povos que tanto contribuíram para a formação e crescimento da cidade. (CURITIBA, 2017, p. 4).

Abordar os lugares sagrados da cidade, além de trabalhar a diversidade religiosa local, também contribui para a formação do sentimento de pertencimento, seja pelo fato de ter a sua religiosidade representada em sala de aula ou por perceber, no trabalho realizado, a presença de lugares que compõem o seu cotidiano. De acordo com o portal do Ministério da Educação (MEC):

A diversidade é inerente às cidades atuais e prevê-se que aumentará ainda mais no futuro. Por esta razão, um dos desafios da cidade educadora é o de promover o equilíbrio e a harmonia entre identidade e diversidade, salvaguardando as contribuições das comunidades que a integram e o direito de todos aqueles que a habitam, sentindo-se reconhecidos a partir de sua identidade cultural¹². (BRASIL, s/d).

Nesse sentido, apresentar a diversidade cultural e religiosa da cidade, desde o 1.º ano do Ensino Fundamental, fomenta o desenvolvimento do respeito a estas diversidades, construindo o referencial dos estudantes, conferindo sentido às aprendizagens e, também, contribuindo para o sentimento de integração entre a criança e a cidade.

Mas, como elaborar atividades para as turmas de primeiro ano? Traremos, a seguir, um exemplo de adaptação de uma brincadeira, tradicional entre as crianças, para trabalharmos com as diversidades.

12 Portal do Ministério da Educação – MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=g272-apresentacoes-rede-brasileira-cidades-educadoras-pdf&category_slug=outubro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 nov. 2021.

Proposta de atividade: elefante colorido



Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2016/10/29/21/05/three-d-1781590__340.png>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Objetivo:

Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

Conteúdo:

Imanência e transcendência.

Quem já brincou de “elefante colorido”? Essa brincadeira pode ser adaptada para o trabalho acerca das diferenças e semelhanças.

A brincadeira acontece da seguinte forma: os estudantes ficam organizados em roda. O professor entrega uma bola para um dos estudantes que, em seguida, canta junto com os demais: “e-le-fan-ti-nho co-lo-ri-do”, passando a bola a cada sílaba. A última criança a receber a bola fala o nome de uma cor. Após dizê-la, todas as crianças correm para tocar um objeto com aquela cor. A última criança que tocar a cor sai do jogo, até restar somente um estudante¹³.

Professor: no caderno Pedagógico Unidades Curriculares de Transição 2020-2021, do componente Curricular História, há um texto muito importante sobre “Identidade da Criança” (p. 42 – 46). Vale ressaltar que os componentes curriculares Ensino Religioso e História abordam, cada um de acordo com suas especificidades, a valorização da identidade do estudante e o reconhecimento das diferenças e semelhanças entre seus pares. Neste mesmo texto, você encontra uma sugestão de atividade relacionada ao nome, que pode ser ampliada e trabalhada no Ensino Religioso conforme os objetivos de aprendizagem propostos.

13 Fonte do texto: <https://ambientacao.unyleya.edu.br/mod/page/view.php?id=341>. Acesso em: 05 nov 2021.

Para ser utilizada no Ensino Religioso, propomos uma adaptação dessa brincadeira. Quando a última criança pegar a bola, deverá se levantar e, ao invés de falar o nome de uma cor, falar uma característica física (por exemplo: cabelos enrolados) e jogar a bola o mais longe que puder. Todas as crianças que tiverem a característica falada, deverão levantar e tentar pegar a bola. Assim que um estudante pegar a bola, todos deverão retornar e o jogo recomeça com aquele que pegou a bola.

Essa brincadeira, por mais simples que pareça, pode trazer muitas reflexões que poderão ser retomadas em sala de aula, por exemplo ao falar "cabelos enrolados", quantos estudantes levantaram? Esta é uma característica que eles têm em comum. Já aqueles que ficaram sentados possuem outros tipos de cabelo. E assim por diante. A ideia é levar os estudantes a refletirem sobre as diferenças e semelhanças e, conforme as questões forem retomadas, o professor poderá trazer as informações referentes às origens étnicas de cada característica.

2.º ANO

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS ACERCA DAS DIVERSIDADES

Os conteúdos do 2.º ano abordam, inicialmente, elementos relacionados ao reconhecimento e a formação da identidade do estudante, bem como da alteridade. Assim, compreendemos que este trabalho se dá como uma ampliação do que foi trabalhado no 1.º ano e, aos poucos, ampliando também a discussão sobre diversidade religiosa presente na cidade de Curitiba. Há conteúdos do 2.º ano que permitem uma retomada e um aprofundamento do que foi visto no 1.º ano, ampliando e ressignificando as aprendizagens.

Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem

Conteúdo		Critério de ensino-aprendizagem	
1.º ano (retomada)	2.º ano (introdução e aprofundamento)	1.º ano (retomada)	2.º ano (introdução e aprofundamento)
<p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Organizações religiosas</p> <p>Lugares sagrados</p>	<p>O eu, a família e o ambiente de convivência</p> <p>Lugares sagrados</p> <p>Memórias e símbolos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica semelhanças e diferenças entre seus pares. • Reconhece a diversidade religiosa da cidade de Curitiba, contemplando as quatro matrizes. • Aponta alguns lugares sagrados de Curitiba, contemplando as quatro matrizes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece os diferentes espaços de convivência, identificando as diversas formas de conviver e demonstrar seus costumes e crenças nesses espaços. • Identifica os lugares sagrados existentes na cidade de Curitiba, reconhecendo suas características. • Identifica símbolos presentes em diferentes espaços de convivência, distinguindo religiosos de não religiosos.
<p>Sentimentos, lembranças e memórias</p>	<p>Organizações religiosas</p> <p>Memórias e símbolos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que as pessoas possuem sentimentos, lembranças, saberes, memórias, gostos e crenças, manifestando-os de diferentes formas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica a diversidade religiosa em situações do cotidiano na cidade de Curitiba, contemplando as quatro matrizes. • Compreende que memórias pessoais, familiares escolares, comunitárias e religiosas podem ser registradas de formas diferentes.

<p>Linguagens Sagradas</p>	<p>Linguagens Sagradas</p> <p>Alimentos Sagrados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica alguns mitos de criação, orais e escritos, das quatro matrizes como forma de registro dos saberes e crenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distingue alguns mitos (orais e escritos) e sua função nas organizações religiosas. • Reconhece e identifica o significado atribuído aos alimentos sagrados nas quatro matrizes.
-----------------------------------	--	---	---

Reconhecer as diversidades em diferentes espaços de convivência e construir o seu referencial acerca das diferenças

Nas turmas de 2.º ano, ampliamos a percepção das diferenças partindo do referencial dos espaços de convivência frequentados pelo estudante e ampliando as possibilidades, a fim de apresentar a diversidade constante nas quatro matrizes que compõem a religiosidade brasileira.

Assim, os conteúdos abordam:

- **O eu, a família e o ambiente de convivência** - trazem a percepção de que a individualidade se reflete na convivência com seus pares. Os diferentes espaços de convivência permitem o desenvolvimento individual e coletivo, onde costumes, crenças e formas diversas de pensamento são evidenciados.



Disponível em: <<https://pixabay.com/photos/girl-mother-daughter-black-women-2480361/>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

- **Lugares sagrados** - possibilitam a transmissão da religiosidade de indivíduos. Podem ser locais construídos especificamente para esse fim ou um ambiente natural, a depender da crença de cada matriz religiosa. É um local em que se busca uma conexão com a fé e o divino. No 1.º ano são apresentados lugares sagrados da cidade de Curitiba.

- **Memórias e símbolos** - memórias pessoais, familiares, escolares, comunitárias e religiosas podem ser registradas de formas diferentes, através de fotos, textos, objetos, entre outros. Os símbolos estão presentes em diferentes espaços de convivência. Na perspectiva religiosa, os símbolos comunicam ideias sobre o sagrado, podem representar uma época ou uma pessoa importante, considerada exemplo de vida para seguidores de uma determinada religião, e por isso devem ser respeitados.



Disponível em: <https://media.istockphoto.com/photos/box-filled-with-memories-picture-id164941687?b=1&k=20&m=-164941687&s=170667a&w=0&h=mHzuosnyRL2EBusnC3hPJijhR2AkhVmslr1YWTYaRHY->
 Acesso em: 17 nov. 2021.

- **Linguagens sagradas** - na perspectiva das linguagens sagradas, o Fenômeno Religioso é representado através de mitos e textos sagrados orais que descrevem e explicam alguns fenômenos da natureza e sua função nas organizações religiosas.
- **Alimentos sagrados** – alguns alimentos são considerados sagrados e podem representar a religiosidade de cada cultura de acordo com as suas crenças, valores éticos e morais. Expressam simbolismos diversos para diferentes culturas.

No Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021, no componente curricular Língua Portuguesa, há a descrição do trabalho com trava-línguas (ver páginas 69-79). Neste sentido, aproveitamos para lembrar da importância do trabalho interdisciplinar e das possibilidades de uso de tais sugestões, também nas aulas de Ensino Religioso. O gênero trava-línguas, sugerido pela equipe de Língua Portuguesa, pode ser ampliado e trabalhado a partir dos conteúdos propostos no Ensino Religioso, atribuindo ao trabalho, coletivo, grupos de palavras que estejam relacionadas aos textos e temáticas trabalhadas.

Assim como nas turmas de primeiro ano, a avaliação dos estudantes de segundo ano pode ser bastante subjetiva, então como avaliar esses objetivos de aprendizagem?

Avaliação dos estudantes de 2.º ano em ensino religioso

Percebemos que realizar atividades que sirvam como “avaliação diagnóstica” é ainda mais necessário, uma vez que permitem ao professor observar o que os estudantes apreenderam dos conteúdos trabalhados nas videoaulas e atividades remotas, bem como, qual o ponto de partida possível. Esse diagnóstico pode ser feito por meio de atividades, como: roda de conversa, construção de textos coletivos, *brainstorming*¹⁴ (também conhecido como “tempestade de ideias”), entre outras atividades que possibilitem ao professor escutar os estudantes e perceber quais conteúdos devem ser retomados e quais deverão ser introduzidos.

Com relação as avaliações dos conteúdos deste ano, é importante que levemos em conta as especificidades de cada turma. Mas, assim como no 1.º ano, muitos conteúdos são bastante subjetivos, assim como sua avaliação. Nessa fase, a escuta é um dos principais mecanismos de observação da aprendizagem. Jogos e brincadeiras também são uma forma de observar os estudantes e o quanto eles retiveram dos conteúdos trabalhados.

Para saber mais sobre o uso de jogos nas aulas de ensino religioso

Trazer jogos para as aulas de Ensino Religioso (bem como de outros componentes curriculares) enriquece a prática pedagógica e torna a aprendizagem mais prazerosa.

Considerando que os jogos aproveitam a curiosidade natural das crianças e jovens, logo de partida, eles oferecem esse elemento da atratividade. Mas para fazer bom uso desse instrumento é interessante que o professor goste de jogos. “Se o professor não joga e não gosta de jogos, certamente essa estratégia didática não será boa, pois é preciso, sobretudo, gostar desse tipo de atividade”, alerta Lino de Macedo. O segundo passo é se colocar como um educador brincante, isto é, ser um jogador e conhecer bem o jogo para não cair em situações que possam desestruturar seu planejamento. (CECILIO, 2020, n. p.).

14 Saiba mais sobre esta metodologia em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/tempestade-ideias-no-ensino-brainstorming.htm>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Cabe ressaltar o excelente trabalho desenvolvido pelos professores de Ensino Religioso, principalmente nos anos de 2020 e 2021, quando foram elaborados jogos (on-line e off-line) para que os estudantes pudessem jogar com suas famílias durante o período de isolamento social.

Tais propostas foram compartilhadas pela Professora Aline Trindade numa oficina em que, além de apresentar jogos elaborados por ela, os recursos foram ensinados aos professores de Ensino Religioso. A partir dessa oficina, os participantes elaboraram outros materiais que podem ser consultados no portal do Ensino Religioso¹⁵.

Além dos jogos, quais outras formas lúdicas de trazer os conteúdos do 2.º ano para a discussão? Vamos conhecer a proposta da colcha de retalhos.

Proposta de atividade: colcha de retalhos

Objetivo: Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotografias, músicas, narrativa, álbuns).

Conteúdo: Memórias e símbolos

Existem muitas formas de registrar nossas memórias. Muitas delas se tornam símbolos familiares, tais como uma fotografia de festa num porta-retrato.

É interessante percebermos que ao longo dos anos as formas de registro dessas memórias se modificam e se adequam às novas tecnologias.

Quando observávamos as casas das nossas avós, era comum encontrarmos fotografias em preto e branco ou até mesmo coloridas manualmente estampando as paredes das casas. Hoje, as avós de muitos de



Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2018/09/05/06/19/signal-3655575_340.png>. Acesso em: 17 nov. 2021.

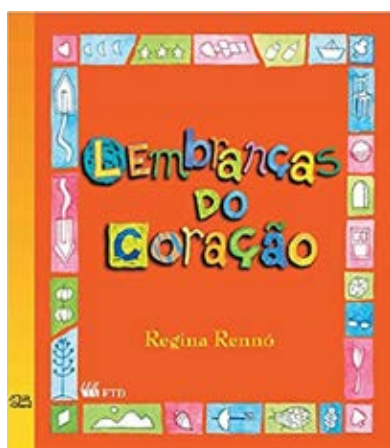


Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/trabalho-manual-costurar-188742/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/jogos-de-ensino-religioso/11897>. Acesso em: 17 nov. 2021.

nossos estudantes utilizam diferentes redes sociais para compartilhar suas fotos, sendo necessário mudarmos a nossa visão sobre a terceira idade e trazer para a sala de aula uma imagem de avós e de suas casas livres dos estereótipos. Essas mudanças também fazem parte da nossa história e nos permitem visualizar novas formas de registro.

No entanto, para esta atividade, propomos uma forma mais lúdica e que, ao mesmo tempo, traga elementos de afetividade, ativando outras áreas das memórias familiares. Para isso, sugerimos que o professor envie para cada estudante um quadrado de tecido (de preferência algodão cru ou um tecido de cor clara e sem estampa). A proposta é que a família, em conjunto com o estudante, escolha uma memória familiar, uma lembrança de um momento que tenha grande importância. Esse momento deve ser representado coletivamente (pela família) no quadrado de tecido.



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Lembran%C3%A7as-do-Cora%C3%A7%C3%A3o-Regina-Renn%C3%B3/dp/8532245587>. Acesso em: 8 nov. 2021.

Os estudantes deverão trazer esse tecido para a escola na data combinada com o professor. Deve ser feita a apresentação da produção para a turma, por meio do relato sobre a memória representada e porque ela é importante para a sua família. O professor irá recolher os tecidos e uni-los, a fim de formar uma “colcha de retalhos” da memória. Tal colcha poderá ser exibida no mural da escola e, posteriormente, ser enviada cada dia para a casa de um estudante da turma, numa sacola junto com o livro “Lembranças do coração¹⁶” ou outra obra literária que trabalhe a temática abordada.

Além de retratar as memórias das famílias dos estudantes, essa atividade também possibilitará a criação de novas lembranças.

16 Sinopse: “Em linguagem poética, a narradora menina lembra de brincadeiras infantis, detalhes da rua onde morava, animais, árvores e objetos. São pedaços de memória que a menina dividia com a amiga Nana. Um dia, porém, o caminhão de mudanças virou a esquina e Nana foi embora. A narradora espera pelo dia em que chegará uma carta de Nana, enquanto guarda as lembranças do coração”. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Lembran%C3%A7as-do-Cora%C3%A7%C3%A3o-Regina-Renn%C3%B3/dp/8532245587>. Acesso em: 8 nov. 2021.

3.º ANO

RESSIGNIFICANDO CONHECIMENTOS, CONSTRUINDO REFERENCIAIS

Diferente dos anos anteriores quando os conteúdos iniciais estavam focados no desenvolvimento da identidade e da alteridade, no 3.º ano, o trabalho do Ensino Religioso enfatiza a diversidade religiosa. Outra diferença é que, se nos anos anteriores o foco estava na diversidade religiosa da cidade de Curitiba (possibilitando ampliações conforme a turma e/ou a necessidade de cada aula), nas turmas de 3.º ano ampliamos o foco para a diversidade religiosa do Brasil. O 3.º ano é o momento de fechamento do ciclo, portanto, retomar algumas questões é necessário para que o estudante possa ressignificar o conhecimento adquirido. Assim, podemos fazer pontes entre os conteúdos, conforme o quadro a seguir.

Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem

Conteúdo		Critério de ensino-aprendizagem	
2.º ano (retomada)	3.º ano (introdução e aprofundamento)	2.º ano (retomada)	3.º ano (introdução e aprofundamento)
O eu, a família e o ambiente de convivência Lugares sagrados Memórias e símbolos	Espaços e territórios religiosos Arquitetura religiosa Lugares de Peregrinação	<ul style="list-style-type: none">• Reconhece os diferentes espaços de convivência, identificando as diversas formas de conviver e demonstrar seus costumes e crenças nesses espaços.• Identifica os lugares sagrados existentes na cidade de Curitiba, reconhecendo suas características.	<ul style="list-style-type: none">• Identifica os lugares sagrados existentes no Brasil, caracterizando-os como locais de realização das práticas celebrativas das quatro matrizes.• Identifica e aponta alguns elementos simbólicos na arquitetura religiosa, contemplando as quatro matrizes.

		<ul style="list-style-type: none"> Identifica símbolos presentes em diferentes espaços de convivência, distinguindo religiosos de não religiosos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece alguns espaços de peregrinação, compreendendo sua função.
<p>Organizações religiosas</p> <p>Memórias e símbolos</p>	<p>Festas religiosas</p> <p>Práticas celebrativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identifica a diversidade religiosa em situações do cotidiano na cidade de Curitiba, contemplando as quatro matrizes. Compreende que memórias pessoais, familiares, escolares, comunitárias e religiosas podem ser registradas de formas diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica diferentes tipos de festas religiosas populares no Brasil, reconhecendo que compõem as práticas celebrativas das diferentes religiões. Reconhece as diferenças das práticas celebrativas nas quatro matrizes.
<p>Símbolos religiosos</p> <p>Alimentos Sagrados</p>	<p>Indumentárias religiosas</p> <p>Animais sagrados</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diferencia alguns símbolos religiosos de não religiosos, compreendendo sua função. Reconhece e identifica o significado atribuído aos alimentos sagrados nas quatro matrizes. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece as indumentárias religiosas, relacionando a simbologia presente com as diferentes manifestações religiosas. Reconhece o significado de diferentes animais sagrados presentes em algumas organizações religiosas.

A diversidade religiosa como referência para o entendimento e a valorização das diferentes formas de pensamento e de vida

No 3.º ano, encaminha-se um aprofundamento das questões relacionadas diretamente com a diversidade religiosa, possibilitando a pesquisa e a ampliação de conteúdos já discutidos, bem como a inserção de novas temáticas.

- **Espaços e territórios religiosos** - Ao longo da história da humanidade os espaços e territórios religiosos foram ressignificados e representam a religiosidade, a fé e a apreciação do divino. Os lugares construídos ou não, apresentam representações na busca do fenômeno religioso.



Disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2020/05/07/18/00/ramadan-5142510__340.jpg.
Acesso em: 17 nov. 2021.

- **Arquitetura religiosa** - a simbologia presente na arquitetura religiosa é uma forma de manifestação que reflete uma determinada cultura e período da história. Os símbolos dessas representações permeiam a pluralidade religiosa.
- **Lugares de peregrinação** - são destinos para adeptos de uma determinada religião. Esses lugares são considerados sagrados por essa mesma religião. A jornada pode ser individual ou em grupo e envolve a busca de religiosidade. O peregrino, por sua vez, busca cumprir suas promessas ou votos para com as suas divindades, vivenciando a experiência do sagrado.

Aqui vale ressaltar alguns pontos importantes do trabalho a ser realizado nas turmas de 3.º ano. Começamos com a ideia de "Lugares Sagrados", observando a pluralidade religiosa do Brasil. Neste sentido, busca-se apresentar a existência e a função dos territórios sagrados, seja na sua consolidação como lugar de realização dos ritos ou, em alguns casos, seja como local para as práticas celebrativas. Neste sentido, indicamos a leitura do trabalho realizado pela equipe de Geografia, no Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021, referente aos mapas mentais (p. 3). Acreditamos que este recurso é importante para desenvolver a percepção da diversidade de lugares sagrados no entorno da escola e/ou da moradia dos estudantes, sendo utilizado como ponto de partida para o trabalho com lugares sagrados no Brasil.

- **Festas religiosas** - são comemorações de uma data ou um evento histórico considerado sagrado. São festividades em que os fiéis manifestam sua fé, homenageiam o sagrado, pedem por uma graça ou agradecem por um pedido atendido.
- **Práticas celebrativas** - compreendem ações de celebração do sagrado. São realizadas para tornar o momento religioso um acontecimento especial, de adoração. Recebem diferentes nomes e configurações de acordo com a religião/cultura, por exemplo: missa (para a religião católica), culto (evangélica), gira (Umbanda), reunião (Espiritismo), entre outros.
- **Indumentárias religiosas** - são vestimentas usadas por pessoas devotas de uma fé. Utilizadas como forma de representação da sua fé, possuem significados que representam as crenças de uma religião.
- **Animais sagrados** - determinadas religiões consideram alguns animais como símbolos de crenças que fazem parte da sua filosofia. Em algumas religiões estão ligados aos deuses e têm habilidades especiais, atributo que os faz serem venerados.

Avaliação dos estudantes de 3.º ano em ensino religioso

Assim como no 2.º ano, é importante iniciarmos o ano letivo com uma proposta de diagnóstico, considerando que no 3.º ano o foco é a diversidade religiosa. Portanto, o foco da avaliação diagnóstica deve se concentrar nos conteúdos do 2.º ano que podem influir ou contribuir para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem do 3.º ano.

Na avaliação do 3.º ano, além dos objetivos e critérios de ensino-aprendizagem propostos pelo Currículo do Ensino Religioso, o professor deverá levar em consideração as especificidades da faixa etária de cada turma, observando se as atividades propostas atendem a estes quesitos. Assim, é importante pensar numa avaliação que abranja as múltiplas possibilidades de expressão dos estudantes, atendendo às propostas e à organização das aulas.

Para saber mais sobre festas religiosas

Um dos conteúdos que mais chama a atenção, principalmente dos estudantes, nas turmas de 3.º ano é "Festas Religiosas". Afinal, festas são momentos de muita alegria. Pensando nisso, é importante aprofundarmos um pouco a pesquisa acerca dessa temática, pois muitas das festas populares do Brasil são permeadas pela religiosidade do povo ou, ainda, têm sua origem atrelada a uma religião específica.

Compreendemos que:

Nas diversas tradições religiosas os eventos importantes são lembrados e comemorados festivamente. Além dos acontecimentos como nascimento, vida e morte de personalidades, fundadores ou mestres de cada religião, as festas religiosas são manifestações culturais que mobilizam a comunidade como fator de integração social, perpetuando tradições, crenças, valores, fortalecendo o sentimento de pertença de cada indivíduo ao grupo com o qual compartilha as mesmas convicções religiosas. O conteúdo "Festas Religiosas", a ser trabalhado no Ensino Religioso, deverá ser inicialmente contextualizado e abordado a partir de uma linguagem pedagógica, analisando a origem histórica, os rituais que nestas festas acontecem e quem são os seus participantes. (ASSINTEC, 2012, p. 1).

Assim, sugerimos a leitura do Informativo da ASSINTEC n.º 33¹⁷ para aprofundar o conhecimento acerca das festas religiosas e, a partir da leitura, ampliar o leque de pesquisa para a elaboração dos planejamentos e atividades referentes a este tema.



Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2017/07/21/23/57/concert-2527495...480.jpg>. Acesso em 17 de novembro de 2021.

Vale lembrar que é importante trazermos diferentes formas de abordagem dos conteúdos, como as variadas tecnologias. A seguir, trazemos a proposta de uso de podcast como forma de abordagem e apreensão dos conteúdos.

17 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ehlFAhNWlXvSrI0ikPDHzXDDcfZJDSSm/view>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Proposta de atividade: podcast na sala de aula

Objetivo: Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas das quatro matrizes.

Conteúdo: Práticas Celebrativas

Para o trabalho com este conteúdo, sugerimos a criação de um podcast com os estudantes.

O podcast é uma ferramenta que resgata a oralidade, inspira criatividade e é usado cada vez mais por professores e alunos. O fato de estar ganhando mais ouvintes todos os dias e alcançar também as escolas tem a ver com seu potencial para desenvolver habilidades cognitivas, além de acrescentar muito ao fazer pedagógico.

O podcast é um arquivo de áudio ou vídeo em formato digital que é transmitido pela internet – e funciona basicamente como um rádio digital. Você pode baixar o arquivo no seu computador ou celular para ouvir quando quiser, seja no trajeto a pé para a escola, no ônibus, no trem ou metrô voltando para casa. Diferentemente de outros formatos de conteúdos, que fazem uso de textos, imagens e vídeos, o podcast é feito para ser ouvido, por isso pode ser consumido enquanto você realiza outra atividade.

Em cursos, muitos professores fazem uso do podcast para dar aulas e depois discutir o conteúdo com os alunos de forma presencial. Na escola, a produção e uso representam uma oportunidade de aproveitar recursos que temos nas mãos para dar mais sentido às aulas por intermédio da gravação e audição, dando voz aos alunos e permitindo que desenvolvam seu protagonismo, dando sentido à aprendizagem e tornando-a mais efetiva. (GAROFALO, 2019, n. p., grifos no original).

Adaptado de: https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula?gclid=CjoKCQiAsqOMBhDFARIsAFBTN3cSMeJbd1Rs2o2pPL-XCzJ2V8PHEIPNTIfCi66QjF3VHywtQuYo41EaAvy gEALw_wcB. Acesso em: 8 nov. 2021.

Após a explicação do que são práticas celebrativas, suas funções e seus usos dentro das organizações religiosas, o professor poderá propor que os estudantes pesquisem práticas celebrativas (tal pesquisa pode ser feita na comunidade, elencando as práticas das religiões locais e ampliada com pesquisas bibliográficas e na Internet para abranger as quatro matrizes). A partir das pesquisas, os estudantes poderão criar podcasts para serem compartilhados com as outras turmas ou com as famílias.

Sugestões de livros de literatura infantil (acervo do PNAIC) para o trabalho com ciclo I¹⁸

A literatura infantil é uma ferramenta muito importante no Ensino Fundamental. Ela permite que o professor aborde diferentes temáticas numa perspectiva mais lúdica, levando os estudantes a refletirem acerca da sua realidade.

Separamos aqui algumas indicações de materiais que podem ser usados na abordagem dos conteúdos do ciclo I

LIVRO	SINOPSE
<p>LILÁS, UMA MENINA DIFERENTE</p>  <p>Disponível em: https://www3.livrariacultura.com.br/lilas-uma-menina-diferente-15004034/p. Acesso em: 17 nov. 2021.</p>	<p>Lilás é uma menina que foge ao estereótipo convencional de comportamento. O primeiro dia de aula de Lilás é diferente - ao invés de imitar as colegas, que presenteiam a professora com perfumes, lencinhos bordados e porta-joias, ela lhe oferece uma caixinha de papelão com sete pedrinhas, seu cadarço vermelho favorito e meio ovo de pardal. Enquanto as meninas brincam com bonecas de todos os tipos - as que choram, as que falam e as que fazem xixi, ela se diverte com uma planta muito estranha. As esquisitices de Lilás fazem com que seus companheiros de sala se afastem dela. Eles simplesmente não a entendem. Ninguém a chama para brincar ou a acompanhar até sua casa no fim da aula. Mas ela não se importa com os olhares atravessados que recebe.</p> <p>Disponível em: https://www3.livrariacultura.com.br/lilas-uma-menina-diferente-15004034/p. Acesso em: 17 nov. 2021.</p>

¹⁸ Na página do Ensino Religioso no Portal da Educação há uma lista com mais títulos e sugestão de obras. É possível acessar esta lista através do link: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/3/pdf/00287271.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MINHA FAMÍLIA É COLORIDA



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Minha-Fam%C3%ADlia-Colorida-Georgina-Martins/dp/8541810062>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Ângelo tem um irmão de cabelos lisos, uma mãe de cabelos ondulados, uma avó negra... Todos são diferentes e fazem parte da mesma família. Como isso é possível? Com as indagações do protagonista da história, o leitor vai perceber que somos feitos da mistura de etnias, hábitos e tradições.

Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Minha-Fam%C3%ADlia-Colorida-Georgina-Martins/dp/8541810062>. Acesso em: 17 nov. 2021.

JUNTOS NA ALDEIA

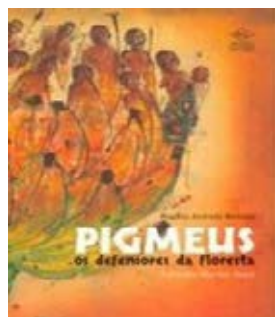


Disponível: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/juntos-na-aldeia-27881/p>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Quatro diferentes povos indígenas de raro contato com a sociedade branca são aqui representados por histórias relacionadas a seus costumes e tradições. Os lindos e coloridos desenhos que servem de ilustração foram feitos pelos próprios índios, e revelam seu amor pela cor, sua visão de mundo singela e extremamente simbólica.

Adaptado de: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/juntos-na-aldeia-27881/p>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PIGMEUS: OS DEFENSORES DA FLORESTA



Disponível em: <https://www.magazineluiza.com.br/pigmeus-os-defensores-da-floresta-dcl/p/5073933/li/lljl/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

O escritor Rogério Andrade Barbosa conta, através dos olhos de um menino pigmeu chamado Dingono, o dia a dia de um povo que luta contra a devastação de seu habitat. Além disso, a obra faz um alerta sobre a necessidade de combater a depredação do nosso planeta. As ilustrações de Mauricio Negro trazem à tona os mistérios de uma cultura escondida por gigantescas árvores, em meio a um ambiente escuro e chuvoso, onde a natureza sofre para respirar e sobreviver.

Disponível em: <https://www.magazineluiza.com.br/pigmeus-os-defensores-da-floresta-dcl/p/5073933/li/lljl/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

POR QUE SOMOS DE CORES DIFERENTES?



Disponível em: <<https://www3.livrariacultura.com.br/por-que-somos-de-cores-diferentes-1358443/p#produto-especificacoes>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Em 'Por que somos de cores diferentes?', Marta e seus companheiros de acampamento são convidados a dar resposta a essa pergunta. Alguns acham que as cores dos homens imitam as cores do arco-íris, outros acham que o clima em que vivem é o que determina a cor de suas peles. Quando o monitor explica às crianças que a melanina é uma espécie de 'guarda-chuva' que protege a pele dos raios de sol, a questão começa a ser desvendada.

Disponível em: <https://www3.livrariacultura.com.br/por-que-somos-de-cores-diferentes-1358443/p#produto-especificacoes>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Após as contribuições da literatura para os encaminhamentos de Ensino Religioso no ciclo I, apresentaremos as sugestões metodológicas para o ciclo II.

CICLO II

O objetivo geral do Ciclo II do Ensino Fundamental consiste em:

[...] ressignificar e ampliar conhecimentos acerca do fenômeno religioso na perspectiva da diversidade cultural religiosa, não religiosa e as expressões místico-filosóficas, contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. (CURITIBA, 2020, p.15).

Ou seja, é a partir dos conceitos introduzidos no ciclo I, acerca da diversidade de formas de vida, de pensamento e de crença, que os estudantes agora no ciclo II poderão estruturar o seu conhecimento, ampliando e discutindo o seu referencial sobre o fenômeno religioso e as diversas formas pelas quais ele se expressa em nossa sociedade.

Nesse sentido, vale lembrar que

Ao abordarmos as diferentes organizações religiosas, analisamos seu papel, origem histórica, mudanças no decorrer dos tempos, estrutura hierárquica, lideranças, fundador, personalidades, ação social, modo de ser, pensar e agir das pessoas, bem como a possibilidade de diálogo inter-religioso. Abordamos também o conceito

de cultura religiosa e como se estabelecem as relações na convivência entre pessoas de diferentes crenças, permitindo, assim, a análise do Fenômeno Religioso, que compreende o Sagrado na perspectiva da diversidade religiosa. (CURITIBA, 2020, p. 15).

Ainda no que tange ao objetivo desse ciclo, ressaltamos que

O Ciclo II tem como característica uma visão mais aprofundada do objeto de estudo do componente curricular Ensino Religioso, o fenômeno religioso. A partir do 4.º ano, iremos ressignificar as aprendizagens do Ciclo I, estabelecendo relações entre a diversidade religiosa, o conhecimento religioso e a sociedade. (CURITIBA, 2021, p.39).

As análises e as propostas de ensino-aprendizagem destinadas a este ciclo terão como características o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais, porém sem perder a cientificidade dos saberes escolares. Exigindo uma postura pesquisadora e crítica de estudantes e, principalmente, dos professores.



Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2015/12/05/06/20/kid-1077793...340.jpg>. Acesso em: 17 nov. 2021.

4.º ANO

PERCEBENDO A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO COTIDIANO E NA CULTURA

No 4.º ano, ocorre um aprofundamento do estudo da religião como fenômeno social e comunitário, observando os seus ritos e práticas e as suas influências e representações em outros campos da cultura, como a arte e as festas populares. Outro aspecto do trabalho com este ano escolar, no que diz respeito a formação do estudante no campo da crítica e da análise, é a percepção das diferentes formas de representação do feminino, bem como as diferentes atuações de homens e mulheres nos campos culturais e religiosos.

O 4.º ano representa o início de um novo ciclo. No entanto, isso não quer dizer que o ciclo anterior não possa ser retomado e/ou ampliado. No quadro abaixo elencamos algumas relações entre as aprendizagens que encerraram o ciclo I e as que iniciam o ciclo II.

Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem

Conteúdo		Critério de ensino-aprendizagem	
3.º ano (retomada)	4.º ano (introdução e aprofundamento)	3.º ano (retomada)	4.º ano (introdução e aprofundamento)
Práticas celebrativas	Ritos religiosos	<ul style="list-style-type: none">Reconhece as diferenças das práticas celebrativas nas quatro matrizes.	<ul style="list-style-type: none">Identifica os ritos presentes no cotidiano e nos espaços de vivência, reconhecendo suas funções em diferentes organizações das quatro matrizes.Reconhece a existência e a função dos ritos e rituais, assim como a sua importância nas organizações religiosas, contemplando as quatro matrizes.

<p>Festas religiosas</p> <p>Arquitetura religiosa</p> <p>Indumentárias religiosas</p>	<p>Representações religiosas na arte</p> <p>Representações religiosas nas festas populares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica diferentes tipos de festas religiosas populares no Brasil, reconhecendo que compõem as práticas celebrativas das diferentes religiões. • Identifica e aponta alguns elementos simbólicos na arquitetura religiosa, contemplando as quatro matrizes. • Reconhece as indumentárias religiosas, relacionando a simbologia presente com as diferentes manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, escultura, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. • Percebe a presença de representações religiosas em festas populares do Brasil e do mundo, reconhecendo as quatro matrizes.
<p>Organizações religiosas</p>	<p>Atuação de homens e mulheres nas organizações religiosas</p> <p>Sagrado feminino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aponta diferentes organizações religiosas, reconhecendo que possuem diversas estruturas hierárquicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e identifica o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas. • Reconhece a presença do sagrado feminino nas representações de divindades em diferentes culturas.

A religiosidade, e toda a sua diversidade, presente no cotidiano das pessoas

Além de aprofundar os conhecimentos acerca da diversidade religiosa, no 4.º ano trabalhamos a percepção dessa diversidade em outras linguagens do cotidiano, como: arte, cultura, entre outras possibilidades. Nesse âmbito, os principais elementos presentes no Currículo de Ensino Religioso do 4.º ano são:

- **Ritos religiosos** - são formados por uma sucessão de palavras e atos que são repetidos por grupos e/ou indivíduos. Eles podem compor uma cerimônia ou serem realizados no dia a dia. Os ritos são uma forma de conexão com o sagrado e de expressão da espiritualidade, sendo praticados por meio de orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, entre outros.



Disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2016/03/16/22/38/blessing-1261935__340.jpg. Acesso em: 17 de nov, 2021.

- **Representações religiosas na arte** - a arte religiosa é a representação de santos, imagens, entidades, deuses ou histórias, fatos religiosos, entre outros através de esculturas, músicas, pintura, arquitetura, ícones, símbolos, etc. É usada como inspiração, muitas vezes, destinada a elevar a mente para o plano espiritual. Outra forma de expressão artística em que podemos identificar a representação religiosa é a Arte Secular, que é aquela que não tem relação com a religiosidade ou a intenção de nos aproximar do transcendente, porém há a religiosidade na intenção do artista



Disponível em: https://media.istockphoto.com/photos/parade-of-giant-dolls-on-tuesday-of-carnival-in-olinda-picture-id1205589943?b=1&k=20&m=1205589943&s=170667a&w=0&h=ZBdou51JhagjXKGGVcflS06YVM5SoKu8cgwO_hiyMHU. Acesso em: 17 de nov 2021.

- **Representações religiosas nas festas populares** - as festas religiosas frequentemente são realizadas em homenagem a divindades de um grupo social. Nas festas populares encontramos inúmeras formas de religiosidade, quando observamos o próprio motivo da comemoração, as vestimentas, as músicas, a iconografia, entre outros elementos.

- **Atuação de homens e mulheres nas organizações religiosas** - é apresentada através do estudo dos diferentes papéis exercidos pelas pessoas que se dedicam a estudar e transmitir os ensinamentos religiosos. Doutrinas, ritos, símbolos e normas estão presentes no cotidiano dessas pessoas, muitas vezes determinado conforme o livro sagrado ou tradições orais das organizações religiosas a qual pertencem.
- **Sagrado feminino** - está presente em diferentes lideranças de mulheres através das representações de divindades. Existem muitas mulheres como Deusas, Santas ou aquelas que foram muito importantes para a construção de uma determinada religião.

A avaliação nas turmas de 4.º ano

De acordo com o Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021, elaborado pela equipe de Arte:

Toda cultura produzida por um povo é seu patrimônio, seu legado, sua herança. Tudo o que dizemos, comemos, vestimos, produzimos, de modo geral, é inerente à nossa construção social e identidade cultural, formada pela influência de nossas origens enquanto sociedade, em qualquer lugar do mundo. Todos os povos têm suas características culturais e, em um mundo globalizado, toda essa diversidade cultural chega até nós. Perceber esses traços da cultura e preservá-los é o objetivo principal de tornar um bem cultural como patrimônio. O patrimônio pode ser material ou imaterial, como no caso dos festejos, também pode ser classificado em artístico e histórico, de acordo com sua natureza e relevância. (CURITIBA, 2021, p. 36).

Ao investigarmos o patrimônio cultural brasileiro, é possível observar diferentes representações e influências das mais variadas religiões. Seja pela canção "Gita", de Raul Seixas que faz menção ao vaishnavismo, ou as cerâmicas de Maria de Lourdes Cândido, que trazem a representação de Iemanjá, a religiosidade passa por diferentes pontos da nossa cultura, mesmo que de maneiras quase imperceptíveis.

A partir do 4.º ano, os conteúdos e objetivos do Ensino Religioso passam do campo da subjetividade para um conhecimento mais delineado, para o ponto de vista científico. Se no ciclo I buscávamos o desenvolvimento da percepção das diferenças físicas, étnicas

e culturais entre os pares, nessa etapa trataremos das diferenças de forma mais incisiva, analisando as suas influências no desenvolvimento das comunidades.

Nesse sentido, a expectativa da avaliação é a de que o estudante apresente, de forma mais elaborada, a sua criticidade e capacidade de percepção. Atividades, como produção coletiva e individual de textos, apresentação de seminários e produção de jogos (pelos estudantes), são algumas das formas de observarmos se os objetivos foram atingidos.

Para saber mais sobre o sagrado feminino no currículo do ensino religioso

Um dos conteúdos do 4.º ano é "Sagrado Feminino". Ao pesquisarmos esse termo em sites de busca nos deparamos com uma infinidade de significados e interpretações acerca do mesmo. É importante termos em mente que:

[...] as primeiras representações da divindade foram de mulheres. A deusa era a grande mãe capaz de gerar e sustentar a vida. Trata-se de um mistério fascinante, um mistério sagrado. De acordo com Erich Neumann, em *A grande mãe*, "a cultura primitiva é em grau bastante elevado um produto do grupo das mulheres". Seguindo numa perspectiva histórica, notamos uma racionalização dos mistérios em que as mulheres vão perdendo sua semelhança com o sagrado. As religiões vão construindo um Deus masculino e perdendo o aspecto da deusa. Na Grécia e em Roma, por exemplo, as deusas eram presentes e cultuadas, mas aos poucos a associação com o feminino foi sendo esquecida. (CHIQUM in ASSINTEC, 2009, p. 2).

Tendo em vista as diferentes possibilidades de trabalho e abordagem dos conteúdos de 4.º. ano, selecionamos uma proposta de atividade para o conteúdo: Representações religiosas na arte.

Proposta de atividade: valorizar os artistas locais e ampliar a nossa percepção das representações religiosas na arte

Objetivo: Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pintura, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas das quatro matrizes.

Conteúdo: Representações religiosas na arte



Fonte: Obra do artista João Moro. Fonte: Equipe de Ensino Religioso da SME, 2021.

As representações religiosas podem estar presentes nas diferentes manifestações. Seja de forma sutil ou tendo a religiosidade como objeto central, a religiosidade se faz presente. Neste sentido, propomos a análise de diferentes obras e, a partir dela, a construção de um referencial para que os estudantes possam, por si só, perceber estas representações. Além disso, é possível desenvolver com os estudantes um “programa de entrevistas”, chamando artesãos e artistas locais para responder questões elaboradas por esses estudantes.

Como exemplo para essa atividade, a equipe de Ensino Religioso esteve presente no atelier do artista multimídia João Moro¹⁹ para entrevistá-lo. A partir dessa entrevista, foi disponibilizado um vídeo que pode ser utilizado para auxiliar os estudantes na elaboração das perguntas a serem feitas.



Fonte: Obra do artista João Moro. Fonte: Equipe de Ensino Religioso da SME, 2021.

É importante, também, valorizar os artistas e artesãos locais, assim, podemos convidar artesãos locais, músicos que atuam nas organizações religiosas, entre outras pessoas da comunidade que desenvolvem trabalhos relacionados a arte e a religiosidade. A entrevista pode ser conduzida de forma presencial ou remota, de acordo com as possibilidades da escola, do momento e do entrevistado. Também é importante ressaltar que a turma deve, antes da entrevista, elaborar as perguntas que serão feitas, bem como escolher o estudante que irá conduzir a entrevista.

A seguir, passaremos a apresentar os conteúdos e propostas pensados e elaborados para o 5.º ano.

¹⁹ Entrevista com João Moro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hIPZKMpIRgo>. Acesso em: 9 nov. 2021.

5.º ANO

A ANCESTRALIDADE E A MANUTENÇÃO DA CULTURA E DA RELIGIOSIDADE NA SOCIEDADE

No 4.º ano, a religião é estudada como um fenômeno social e cultural. Para dar sequência ao aprofundamento dos estudos, o trabalho no 5.º ano com Ensino Religioso enfatiza a reflexão sobre a transmissão dos saberes que originaram e perpetuaram a religião em diferentes grupos e comunidades.



Disponível em: https://pixabay.com/pt/images/download/grandparents-2734513_1920.jpg?attachment&modal. Acesso em: 9 nov. 2021.

Para isso, iniciamos as atividades conhecendo e reconhecendo o papel da ancestralidade, da tradição e dos saberes populares na construção de nossa identidade, aliando tais conhecimentos a função dos mitos e narrativas religiosas. Também é importante nessa fase da aprendizagem, reconhecer o papel social, econômico e político das organizações religiosas e suas lideranças

É importante lembrar que, assim como o 3.º ano, o 5.º ano também encerra um ciclo de aprendizagem. Nesse momento, ressignificamos a trajetória desenvolvida no decorrer dos anos anteriores e ampliamos a percepção da diversidade, propiciando, também, o desenvolvimento da reflexão crítica acerca dos conteúdos e da sociedade.

Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem

Conteúdo		Critério de ensino-aprendizagem	
4.º ano (retomada)	5.º ano (introdução e aprofundamento)	4.º ano (retomada)	5.º ano (introdução e aprofundamento)
Atuação de homens e mulheres nas organizações religiosas	Ancestralidade e tradição oral	<ul style="list-style-type: none">Reconhece e identifica o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	<ul style="list-style-type: none">Reconhece a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.Identifica elementos da tradição oral e o papel dos sábios e anciãos na preservação e transmissão dos saberes ancestrais.

<p>Ideias de divindades</p>	<p>Mitos nas tradições religiosas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a diversidade de representações de divindades nas diferentes organizações das quatro matrizes. • Reconhece a presença do feminino nas representações de divindades em diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e identifica as funções e mensagens contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
<p>Representações religiosas na cultura popular</p>	<p>Lugares sagrados</p> <p>Organizações religiosas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece elementos religiosos na cultura popular e em seu cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica a função e a importância dos lugares sagrados no cotidiano das cidades. Percebe a atuação política, econômica e social de líderes religiosos, relacionando com a ideia de representatividade.

A valorização dos saberes tradicionais e a importância da ancestralidade na construção da identidade do indivíduo e de sua comunidade

Os conteúdos do 5.º ano reiteram o que fora trabalhado desde o 1.º ano, retomando as questões necessárias sobre a identidade, com possibilidade de percebê-la em questões ancestrais que, presentes no nosso dia a dia, muitas vezes passam despercebidas. É nessa perspectiva que estão elencados os conteúdos propostos pelo Currículo do Ensino Fundamental.

- **Narrativas religiosas** – são importantes para a preservação dos acontecimentos religiosos de cada povo. As histórias religiosas possuem a função de preservar a memória, repassar ensinamentos, transmitir crenças, manter viva a cultura e dar continuidade à tradição.

- **Ancestralidade e tradição oral** – a ancestralidade se refere a tudo que herdamos de nossos antepassados, das pessoas que viveram antes de nós. Está presente no nosso corpo, em nosso nome, no modo como nos vestimos, palavras que usamos, entre outros. Vários ensinamentos são transmitidos por pessoas mais velhas, de uma geração para outra, por meio de conversas, histórias, causos, ou até num momento de realização das tarefas.



Disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2016/03/23/22/08/teaching-1275747__340.jpg. Acesso em: 17 nov. de 2021.

- **Mitos nas tradições religiosas** – referem-se ao mistério sobre coisas que não podem ser ditas e/ou explicadas. São histórias simbólicas com narrativas sobre a concepção de mundo, da natureza, do ser humano, divindades, vida e morte.



Disponível em: <https://media.istockphoto.com/photos/candombl-ceremony-in-church-salvador-bahia-brazil-picture-id544564208?b=1&k=20&m=544564208&s=170667a&w=0&h=LOZxXMsP6Y-VEeVh4ERKVB9ceP3AEbvJ6rjO3nsZo8Y=>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

- **Lugares sagrados** – são apresentados de forma a explicar a dimensão da materialidade do sagrado, reunindo aspectos físicos que orientam o que possa vir a ser um lugar sagrado. Tais espaços, para além das características religiosas, podem ter influências sobre a vida da comunidade local (seja ela adepta daquela religião específica ou não). Esses lugares podem servir como abrigo aos necessitados, locais de distribuição de alimentos, roupas, etc., além de serem espaço para reuniões de migrantes e atendimento em casos de adversidades. Podem ser diversos, construídos ou não. Expressam manifestações religiosas que conectam as pessoas ao sagrado.

ligiosas que conectam as pessoas ao sagrado.

- **Organizações religiosas** – podem ser institucionalizadas ou não, sendo entendidas como movimentos que mantêm um conjunto de pessoas unidas em torno de práticas de fé comuns e orientações que regulam seu cotidiano. Essas organizações são guiadas por doutrinas e culturas da prática vivida em seus ritos e experiências coletivas das comunidades.

Reflexão, ressignificação e ação. A avaliação nas turmas de 5.º ano

Ao observarmos os objetivos e critérios de ensino-aprendizagem destinados ao trabalho com as turmas de 5.º ano, perceberemos que eles propõem a reflexão, ressignificação e construção de novos significados a partir dos conhecimentos já adquiridos. Por essa razão, a avaliação deve proporcionar ao estudante a possibilidade de refletir sobre situações reais, seja do seu cotidiano pessoal, seja a partir de notícias e reportagens que abordem as temáticas trabalhadas em larga escala.

Nesse sentido, podemos trabalhar com produções de texto individuais e coletivas, elaboração de jogos (pelos estudantes), entre outras propostas que permitam ao estudante colocar em prática os conhecimentos construídos, externando as reflexões e conclusões a que se chegou durante as aulas.

Para saber mais sobre a ancestralidade e a valorização dos saberes tradicionais



Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2021/08/23/18/37/tea-6568547__340.jpg>. Acesso em: 17 nov. de 2021.

Conhecer, reconhecer e valorizar a nossa ancestralidade é também nos conhecer. Essa questão pode parecer bastante retórica, porém, ao aprofundar nossas leituras acerca da ancestralidade e seu papel na formação das comunidades, perceberemos o quanto elas são relevantes para compreendermos quem somos, porquê temos determinadas preferências, entre outras questões que fazem parte desta temática.

“Como é moderna, em tecnologia de ponta, a sabedoria ancestral”, começa o arte-educador Robson Max. Quando o assunto é unir ancestralidade e educação, ele argumenta que não há nada mais inovador do que olhar para os ensinamentos do passado para renovar os caminhos do futuro. É sobre resistir, reinventar e reconstruir em tempos complexos. (VIVO, 2021, n. p.)

Estamos sempre em busca da inovação e de novas formas de apresentar os elementos do universo religioso às crianças sem fazer proselitismo e/ou juízo de valor. Nesse sentido, o cotidiano das crianças torna a aprendizagem mais prazerosa trazendo um significado especial para a troca entre professor e estudante. O grafite, além de fazer parte do cotidiano das grandes cidades, salta aos olhos de quem o observa e aproxima a criança da arte e da cultura de forma leve e divertida.

Ficou curioso para saber mais sobre esta possibilidade? Leia o material “Dá pra usar grafite na aula de Ensino Religioso?”, disponível no Portal Educação.

Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/3/pdf/00287268.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Nesse sentido, procuramos aliar os saberes tradicionais à prática pedagógica, valorizando os conhecimentos populares e ressignificando-os a partir do conhecimento acadêmico/científico. Tal sistematização deve ocorrer livre de juízo de valor e, de forma alguma, tem como premissa apontar equívocos e/ou criticar os saberes tradicionais. Pelo contrário: queremos valorizar estes conhecimentos através da reflexão e ressignificação.

Existem inúmeras formas de abordar as questões relacionadas ao conteúdo ancestralidade e tradição oral. Para este caderno, a fim de valorizar também a arte de rua e as intervenções urbanas, escolhemos aliar este conteúdo às práticas do grafite, como você pode conferir a seguir.

Proposta de atividade: o grafite e a valorização de diferentes formas de representação da ancestralidade

Objetivo: Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, entre outras.

Conteúdo: Ancestralidade e tradição oral

Valorizar a nossa ancestralidade vai muito além de observar a nossa árvore genealógica e conhecer a origem de nossos ancestrais genéticos. Afinal, somos constituídos por uma gama cultural que vai muito além da nossa família. Estamos ligados culturalmente aos espaços de convivência (bairro, associações, clubes, entre outros).

Para aqueles que seguem uma determinada religião, muitos são os traços culturais da comunidade religiosa que são incorporados pelo indivíduo. Na escola, aprendemos e convivemos com diferentes heranças étnicas e culturais. Em diferentes espaços, temos

contato com as mais diversas culturas. Tudo isso compõe a nossa ancestralidade enquanto sociedade. Assim, é importante que possamos adquirir conhecimentos acerca das mais diversas culturas, a fim de conhecer, identificar e compreender hábitos e elementos do nosso cotidiano.



Fonte: acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Ensino Religioso da SME, 2020.

Um elemento cultural que vem ganhando cada vez mais espaço como forma de expressão artística é o grafite. Apesar de parecer uma forma de arte muito moderna, o grafite estava presente em culturas antigas, como podemos observar no quadro a seguir:

Grafite

A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular afirma que o grafite é um tipo de inscrição feita em paredes. Existem relatos e vestígios dessa arte desde o Império Romano. Seu aparecimento na Idade Contemporânea se deu na década de 1970, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade e, algum tempo depois, essas marcas evoluíram por meio de técnicas e desenhos.

O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas.

O grafite foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. Os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo.

Texto completo disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/grafite.htm>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Apesar de ser uma forma de arte bastante polêmica (ainda há os que confundam o grafite com pichação), o grafite está presente nos murais de toda cidade. Raras vezes encontraremos alguém que não teve nenhum contato com essa forma de expressão. Pensando nisso, propomos que os estudantes possam apresentar diferentes formas de

grafite com os quais já tiveram contato. Também é possível realizar uma caminhada pelo entorno da escola a fim de identificar espaços em que esse tipo de arte esteja presente.

Nas imagens a seguir, podem ser observados alguns grafites da cidade de Curitiba e Região Metropolitana:



Fonte: acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Ensino Religioso da SME, 2020.



Fonte: acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Ensino Religioso da SME, 2020.



Fonte: acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Ensino Religioso da SME, 2020.



Fonte: acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Ensino Religioso da SME, 2020.

Além das questões estéticas e artísticas presentes nessas obras, que outros elementos podemos destacar? Nessas imagens selecionadas pela equipe, podemos trazer discussões acerca das representações da mulher nas artes e também as relações com a ancestralidade dos brasileiros.

Nelas, pode ser observada a representação de mulheres (de diferentes gerações) mas que, por seus traços e pelos adereços utilizados, remontam a ancestralidade indígena e africana, tão presente em nosso cotidiano. Tendo em vista que o objetivo de aprendi-

zagem relacionado é a identificação das contribuições da tradição oral desses povos na construção da nossa sociedade, cabe aqui ressaltar que tal atividade serviria como um ponto de partida, um disparador para a introdução dos trabalhos.

A partir das imagens, o professor pode trazer a representação de diferentes povos para os estudantes, propor que eles representem a sua ancestralidade também por meio de imagens, trazendo a valorização das origens étnicas de cada família. Tais representações podem compor um "grafite" da turma, que pode ser pintado em papel kraft e exposto no mural da escola.

As representações produzidas pelos estudantes podem ainda embasar questões, como: essas culturas, suas histórias, crenças, etc., chegam até nós de que forma? Como conhecemos esses povos e suas contribuições?

A partir das respostas dos estudantes, o professor poderá sistematizar o conhecimento trazendo os elementos constitutivos da tradição oral e de sua importância na difusão e manutenção dos conhecimentos e saberes tradicionais.

Sugestões de materiais para pesquisa e aprofundamento acerca dos conteúdos do ciclo II

Elencamos aqui algumas sugestões de sites de busca de informações acerca dos conteúdos do ciclo II, tendo como base a premissa do respeito as diferentes formas de crer e de viver, ressaltando os aspectos culturais e religiosos das diversidades.

MATERIAL	SINOPSE
<p>Ancestralidade (vídeo)</p>  <p>Disponível em: https://lunetas.com.br/infancias-plurais-video-para-criancas-sobre-ancestralidade/. Acesso em: 18 nov. 2021.</p>	<p>Qual é a importância de se compreender o passado para viver o presente? As produções a seguir fazem uma reflexão sobre a ancestralidade e por que pensar sobre ela no contexto das infâncias.</p> <p>Disponível em: https://lunetas.com.br/infancias-plurais-video-para-criancas-sobre-ancestralidade/. Acesso em: 18 nov. 2021.</p>

Site do Instituto Socioambiental



Disponível em: https://mirim.org/pt-br/institucional/quem_somos. Acesso em: 18 nov. 2021.

Criado a partir do site Povos Indígenas no Brasil, esse material é destinado à pesquisa escolar – no qual temas centrais se desdobram em uma série de questões organizadas pela equipe do Instituto Socioambiental (ISA) – que tem como objetivo apresentar a diversidade de povos, romper com a ideia de “todos os índios são iguais” e despertar o interesse e o respeito das crianças às culturas indígenas existentes no Brasil. Tudo isso escrito em linguagem acessível ao público infanto-juvenil.

https://mirim.org/pt-br/institucional/quem_somos.

Acesso em: 18 nov. 2021.

Portal Geledés



Disponível em: <https://www.geledes.org.br/educacao/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

“Fundada em 30 de abril de 1988, Geledés é uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigente na sociedade brasileira.”

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/educacao/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Informativos da ASSINTEC



Disponível em: <http://www.assintec.org/informativo-da-assintec>. Acesso em: 18 nov. 2021.

A ASSINTEC, Associação Inter-Religiosa de Educação, é a entidade civil de caráter educativo e cultural que promove o Ensino Religioso, o diálogo inter-religioso e o respeito às diferenças culturais e religiosas. Sua gênese remonta ao movimento ecumênico de Curitiba. Seu surgimento oficial data de 2 de janeiro de 1973, quando se efetivou um convênio com a Secretaria Estadual de Educação e depois com a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. (...) A ASSINTEC é uma entidade civil de caráter educacional que atua em parceria como poder público na efetivação do Ensino Religioso nas escolas do Paraná, e no apoio pedagógico aos professores desta área do conhecimento.

Disponível em: <http://www.assintec.org/missao>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CICLO III

Com base em diferentes estudos, documentos de apoio e discussões com especialistas, ficou estabelecido que o objetivo geral do ciclo III do Ensino Fundamental estaria focado em "reconhecer e identificar o fenômeno religioso na perspectiva da diversidade cultural religiosa, contemplando as quatro matrizes: indígena, ocidental, africana e oriental." (CURITIBA, 2020, p.1).

Assim, aliados às habilidades e competências relacionadas na Base Nacional Comum Curricular, trazemos para este período os objetivos de aprendizagem que promovam a reflexão sobre as diferentes formas de crença e não crença, relacionando-as aos princípios de direitos humanos.

6.º ANO

DIVERSIDADE RELIGIOSA E A VIDA EM SOCIEDADE

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental:

[...] a seleção dos conteúdos curriculares do Ensino Religioso deve possibilitar a construção da criticidade e a análise da relação entre cultura e religião, baseadas em fundamentos antropológicos que permitem ao estudante a releitura do Fenômeno Religioso de caráter plural. Assim, os objetivos de aprendizagem visam promover a análise do Fenômeno Religioso a partir da realidade dos estudantes, ampliando e aprofundando os saberes. A organização dos conteúdos favorece a prática interdisciplinar, articula a construção dos saberes, aproxima o cotidiano dos conhecimentos sistematizados e permite as interações pessoais. No contexto brasileiro, encontramos múltiplos elementos que constituem a diversidade como uma realidade básica da vivência religiosa do povo. Dessa forma, estudar a religião significa lançar o olhar para uma gama extensa de diversidades, compreendendo o Fenômeno Religioso em sua pluralidade, o que também implica observar a refutação de toda e qualquer fé. (CURITIBA, 2020, p. 12)



Disponível em: https://media.istockphoto.com/photos/humanity-races-protecting-our-planet-earth-together-as-a-society-picture-id1300980488?b=1&k=20&m=1300980488&s=170667a&w=0&h=nOtk3ox5jwelh1CHnK-DXlgGTZGvR_-213AgaFpdgbc=. Acesso em: 18 nov. 2021.

Assim, os objetivos de aprendizagem definidos para o 6.º do Ensino Fundamental têm como propósito suscitar a reflexão e o pensamento crítico dos estudantes acerca da sua realidade e de como a religião, seja ela professada por seu grupo familiar ou não, interfere no cotidiano da cidade e da sociedade em geral.

Os conteúdos do Ensino Religioso, desta forma, são permeados por questões relacionadas a economia, filosofia, sociologia, história, entre outras inúmeras possibilidades de leitura do fenômeno religioso.

Conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem

Conteúdo		Critério de ensino-aprendizagem	
5.º ano (retomada)	6.º ano (introdução e aprofundamento)	5.º ano (retomada)	6.º ano (introdução e aprofundamento)
Organizações religiosas	Ensinaamentos da tradição escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe a atuação política, econômica e social de líderes religiosos, relacionando com a ideia de representatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona o estudo e a interpretação dos textos religiosos com as atitudes dos adeptos das organizações religiosas
Mitos nas tradições religiosas	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	Reconhece e identifica as funções e mensagens contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a função e a diversidade de textos religiosos escritos. Reconhece que os textos religiosos trazem ensinamentos relacionados ao modo de ser e viver dos adeptos das organizações religiosas.
Ancestralidade e tradição oral	Religião e direitos humanos	Reconhece a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. Identifica elementos da tradição oral e o papel dos sábios e anciãos na preservação e transmissão dos saberes ancestrais.	Reconhece o princípio constitucional de liberdade religiosa e de consciência, relacionando-o com as atitudes humanas, individuais e coletivas. Percebe a utilização e a influência das mídias e tecnologias nas organizações religiosas.

A tradição escrita como manutenção da cultura religiosa e as relações entre religião e direitos humanos

Nem todas as religiões apresentam a escrita como uma tradição para a transmissão de seus saberes. No Currículo de Ensino Religioso do 5.º ano, encontramos muitas discussões acerca das religiões e grupos étnicos que encontraram na transmissão oral a melhor forma de manutenção de suas crenças e cultura.

No entanto, muitas religiões, ao longo de sua história, optaram por deixar registros escritos em livros, rolos, paredes, etc. Vamos aprofundar um pouco a discussão acerca destas práticas, bem como observar a relação entre a religião e o desenvolvimento das sociedades.

Na sequência, apresentaremos elementos que fazem parte desta fase.

- **Ensinos da tradição escrita:** muitas vezes, é a partir da tradição escrita encontrada em livros e documentos sagrados que um grupo de seguidores de determinada religião encontra ensinamentos que consolidam suas crenças. Assim, esses textos possibilitam a transmissão dos saberes da comunidade às novas gerações e aos novos adeptos.
- **Tradição escrita, registro dos ensinamentos sagrados:** apresentam textos sagrados escritos e ensinamentos relacionados a modos de ser e viver de cada povo. O que caracteriza um texto como sagrado é o reconhecimento, pelo grupo que o acolhe, de que transmite uma mensagem ou, ainda, de que favorece uma aproximação, uma religação, entre os adeptos e o sagrado.
- **Religião e direitos humanos:** a relação entre a religião e os direitos humanos reafirma que o Ensino Religioso não propõe doutrinas, mas procura despertar a reflexão sobre a vida espiritual. De acordo com o artigo 18.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH):

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a reli-



Disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2015/11/19/21/10/glasses-1052010__340.jpg. Acesso em: 18 nov. 2021.

gião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, s./p.).

Esse artigo reverbera a necessidade de respeitar as diferenças religiosas existentes, buscando o direito a laicidade.

Avaliando um componente curricular “de matrícula facultativa”²⁰



Disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2020/11/08/11/22/man-5723449_340.jpg. Acesso em: 18 nov. 2021.

Não é incomum nos depararmos com questões como: Para que fazer avaliação se este componente curricular não é obrigatório para os estudantes? Contudo, a resposta é dada com outras perguntas: Qual a função da avaliação no cotidiano escolar? A avaliação tem como objetivo classificar os estudantes? Eu avalio meus estudantes com o intuito apenas de “aprovar” ou “reprovar”? O que eu entendo por avaliação? A fim de subsidiar tais reflexões, bem como trazer um “norte” sobre as inúmeras possibilidades de avaliação no Ensino Religioso²¹.

Para saber mais a respeito de tolerância e intolerância religiosa

RESPEITO OU TOLERÂNCIA: QUAL A SUA POSIÇÃO?

Emerli Schlögl

(...) Cultivar a postura de respeito pela consciência resulta em estudo guiado pela curiosidade intelectual unido ao comportamento de defesa pelo direito que o outro possui de viver livremente suas crenças religiosas. Enquanto a tolerância se expressa por comportamentos de não prejuízo à liberdade de fé do outro, o respeito pela consciência se expressa também pela atitude de defender o direito da existência de práticas religiosas diversas e o direito de escolha de cada pessoa, o que inclui possuir crenças religiosas ou não. (...)

Texto completo disponível em: <https://pt.scribd.com/document/475206456/RESPEITO-OU-TOLERANCIA>. Acesso em: 18 nov. 2021.

²⁰ De acordo com a legislação vigente (Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases) o Ensino Religioso é de caráter obrigatório por parte das instituições de ensino e de matrícula facultativa para os estudantes.

²¹ Sugerimos a leitura do texto “Avaliação no Ensino Religioso” de autoria do Professor Valmir Biaca, publicado no Informativo da ASSINTEC, n.º 41. Disponível em: http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/boletins_informativos_assintec/informativo_assintec_41.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

de aula com as turmas de 6.º ano? Na sequência, veremos uma sugestão de atividade sobre esse trabalho.

Proposta de atividade: liberdade de consciência e de crença, uma legislação primordial para a convivência

Objetivo: Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, discutindo como essas escolhas influenciam atitudes pessoais.

Conteúdo: Religião e direitos humanos

Para falar em liberdade de consciência e de crença, é importante trazer para os estudantes a legislação e normativas sobre o tema. Por exemplo:

Art. 18 - Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião: este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

Declaração Universal de Direitos Humanos

Art. 5º - *Todos são iguais perante a lei, sem distinções de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no Brasil a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:*

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;

III - ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação de pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano moral, material ou à imagem;

VII - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e às suas liturgias

Constituição da República Federativa do Brasil



Figura 30 Imagem disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2016/11/18/17/14/cloth-1835894_340.jpg. Acesso em 18 nov. 2021.

um verso, ou a forma como o estudante achar oportuno se expressar. Sugerimos que os tecidos fornecidos aos estudantes sejam de cores claras (por exemplo algodão cru) para que o suporte não interfira na produção. Estes tecidos poderão ser recolhidos pelo professor e costurados em forma de livros. Os livros poderão ser expostos para o restante da escola e para a comunidade a fim de apreciarem e, neste momento, os estudantes autores poderão falar sobre as suas reflexões.

A partir dessas legislações, apresentar notícias e reportagens que tratem dessa temática para os estudantes. A partir delas, eles poderão perceber como a sociedade tem colocado em prática (ou não) as legislações, bem como refletir sobre o “direito à liberdade religiosa” e as violações desses direitos.

Tais reflexões poderão ser traduzidas em forma de uma representação em tecido. Esta representação pode se dar em forma de desenho, escrita de

AMPLIAÇÕES E POSSIBILIDADES

Este material não tem como finalidade ou pretensão substituir as inúmeras possibilidades que o Currículo do Ensino Religioso traz para o trabalho em sala de aula, muito pelo contrário, trouxemos aqui sugestões sobre o que pode ser feito a partir dos objetivos propostos, ampliando as possibilidades e leituras do Currículo, agregando saberes e valores de outros componentes curriculares e de outros espaços que, muitas vezes, no decorrer do planejamento, acabam passando despercebidos.

Nossa premissa foi diversificar as propostas, trazendo para a sala de aula algo que vai muito além do registro de um texto, um desenho ou um questionário a respeito dos conteúdos. O que queremos ressaltar é a pluralidade de possibilidades que este componente curricular traz.

Assim, desde a elaboração de atividades iniciais até a avaliação dos objetivos de cada ano e de cada ciclo, diversificar as possibilidades, trazer os princípios da Aprendizagem Criativa, das Cidades Educadoras e de tantas outras formas de abordagem dos conteúdos, enriquece ainda mais o Ensino Religioso. Procuramos possibilitar aos estudantes conhecerem, perceberem e ressignificarem os seus conhecimentos acerca das diversidades, construindo o seu referencial de respeito e de tolerância. Temos como premissa “conhecer para respeitar”. Buscamos apresentar as diversidades em suas mais variadas formas e representações, dando ao estudante suporte para que ele possa identificá-las em seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

ASSINTEC. Festas religiosas. **Informativo n.º 33**. Curitiba, 2012. Disponível em: http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/boletins_informativos_assintec/informativo_assintec_33.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022. Acesso em: 17 nov. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 3 nov. 2021.

CECILIO, Camila. Jogos lúdicos e jogos pedagógicos: o que são e como usá-los até no ensino remoto. **Revista Nova Escola (online)**. 24 de agosto de 2020. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19677/jogos-ludicos-e-jogos-pedagogicos-o-que-sao-e-como-usa-los-ate-no-ensino-remoto?gclid=CjwKCAiA7dKMBhBCEiwAO_crFCwAbFCxvIDQhofOfZk9JigGo6PzAyiDICMWyOWBJH7XJGWZAZNO8xoCADwQA-vD_BwE. Acesso em: 17 nov. 2021.

CHIQUIM, Carlos A. O resgate do Sagrado Feminino. In: ASSINTEC, O Sagrado Feminino. **Informativo n.º 29**, 2009, p. 2-3. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19ao-4QFmOXRU9sSqvzFC5wMlyjTc_ojzD/view. Acesso em: 17 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **A vida pulsa aqui, viva Curitiba!!! Propostas de trabalho em comemoração aos 324 anos de Curitiba**. Curitiba: SME, 2017. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/3/pdf/00287267.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano, v. 1 – Princípios e Fundamentos**. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano, v. 5**. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano, v. 3 – Ciências Humanas – Ensino Religioso**. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental:** Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano, v. 5, p. 11-38. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Mapa Curricular de Ensino Religioso.** Curitiba: SME, 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272812.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021.** Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática – 1.º ano. Curitiba: SME, 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299707.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021.** Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática – 2.º ano. Curitiba: SME, 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299708.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021.** Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática – 3.º ano. Curitiba: SME, 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299709.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021.** Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática – 4.º ano. Curitiba: SME, 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299710.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021.** Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática – 5.º ano. Curitiba: SME, 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299711.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021 – Arte (Anos Iniciais).** Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299713.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021 – Arte (Anos Finais).** Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299712.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021** – Ciências (Anos Iniciais). Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299715.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021** – Ciências (Anos Iniciais). Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299714.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021** – Educação Física (Anos Iniciais). Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299718.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021** – Educação Física (Anos Iniciais). Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299717.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021** – Ensino Religioso. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299716.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GAROFALO, Débora. Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula. **Revista Nova Escola**, setembro de 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/18378/che-gou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula?gclid=CjoKCQiAsqOMBhDFARIsAFBT-N3cSMeJbd1Rs2o2pPL-XCzJ2V8PHEIPNTIfCi66QjF3VHywtQuYo41EaAvygEALw_wcB. Acesso em: 8 nov. 2021.

VIVO, Fundação Telefônica. **Ancestralidade e educação**: resgatando saberes do passado para construir o futuro. #Educação, 2021. Disponível em: <https://fundacaotelefonica-vivo.org.br/noticias/ancestralidade-e-educacao-resgatando-saberes-do-passado-para-construir-o-futuro/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Coordenação e revisão crítica

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Hendi dos Santos

Ana Carolina Furis

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Andréa Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Debora Glodzinski Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Franciane Cristina da Silva

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Greici de Camargo Margarida

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaína Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex
Luciana Schuartz Brandt
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Marcos Roberto dos Santos
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Santina Célia Bordini
Tais Grein
Thiago Luiz Ferreira
Vanessa Marfut de Assis

Elaboração – Equipe de Ensino Religioso

Andréa Borowski Gomes
Karin Willms
Rosângela Maria Baiardi de Deus

Revisão de Língua Portuguesa

Pamela Zibe Manosso Perussi

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

Gerência de Apoio Gráfico

Kleber Alves Bornatto

Projeto Gráfico

Ana Cláudia Andrade de Proença

Diagramação

Ivanete Isidio

Revisão de Língua Portuguesa

Anderson Evaristo
Mônica Fontinhas
Rita Fonseca
Rosana Wippel





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional